

ARAUJO; Gabriel Nunes ¹, FARIA; Maria Gabriella Alves de ², SANT'ANNA; Sabrina Marques Parracho ³

RESUMO

PVHS2534-2021 Introdução Este resumo sintetiza as atividades realizadas no projeto "Museu e intervenções urbanas: o Rio de Janeiro entre utopias e distopias", financiado pelo PIBIC, no período de 01/09/2021 a 31/08/2022. O projeto teve como objetivo compreender a relação entre políticas de cultura e o campo de produção artística, especialmente no contexto da zona portuária do Rio de Janeiro, e analisar o impacto das tecnologias digitais, como as redes sociais, na circulação e produção de arte em tempos de pandemia. Metodologia Foram realizados estudos de caso comparativos em diferentes equipamentos culturais do Rio de Janeiro, inicialmente com foco no impacto da difusão de tecnologias digitais em museus estabelecidos e iniciativas alternativas DIY e anticapitalistas. No entanto, o recorte da pesquisa foi ajustado para enfocar mais nas iniciativas alternativas, como coletivos independentes e autônomos, que adotaram as tecnologias digitais como estratégia de sobrevivência financeira durante a pandemia. Foram analisados os coletivos Atelier Sanitário, a associação "Lanchonete Lanchonete" e o Instituto Mesa, utilizando dados de redes sociais do Instagram para medir seu engajamento virtual dentro de uma série histórica. A análise qualitativa buscou identificar padrões de difusão, monetização e impactos nas obras artísticas resultantes da adesão às redes sociais. Resultados e Conclusão No campo artístico, o uso das redes sociais, estratégias de crowdfunding e outras formas de monetização têm crescido, tanto entre os coletivos e instituições emergentes da região, quanto nas instituições mais consolidadas que recebem financiamento público. O Instagram se tornou uma estratégia central para a divulgação de novas práticas artísticas, tanto aquelas dependentes do mercado de arte, quanto as ancoradas em discursos críticos e anticapitalistas. Esse processo de virtualização, impulsionado pela crise sanitária, afeta diretamente as visibilidades e lógicas de circulação no ambiente das redes sociais, onde os algoritmos atuam como mediadores constantes. Surge uma tensão entre a lógica das redes, baseada no capital, e a contracultura e crítica transgressora de muitos coletivos artísticos. Novas estratégias de sobrevivência virtual e formas de captação de recursos, como o crowdfunding e a arte digital, ganham espaço, assim como táticas de difusão, como memes e vlogs. A pesquisa identifica novos padrões e modalidades de funcionamento do campo artístico, ainda pouco explorados sociologicamente, abrindo possibilidades de continuidade na análise da relação entre arte e digital, incluindo as apropriações de tecnologias digitais pelos agentes artísticos e coletivos sociotécnicos. A intersecção entre sociologia da arte e sociologia digital promete novas e fascinantes possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: intervenções urbanas, tecnologias digitais, redes sociais, campo artístico, economia criativa, pandemia, sociologia da arte

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nunes.gabriel.contato@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, gabriellafaria2009@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, saparracho@gmail.com